

# Metodologias Ativas em Educação Musical: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem a distância

**GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música**

## Comunicação

*Adriana Napoli*  
Universidade de Brasília - UnB  
[drinapoli@gmail.com](mailto:drinapoli@gmail.com)

*Giancarlo Barletta*  
Universidade de Brasília - UnB  
[barlettagiancarlo@gmail.com](mailto:barlettagiancarlo@gmail.com)

*Francine Kemmer Cernev*  
Universidade de Brasília - UnB  
[francine@cernev.com.br](mailto:francine@cernev.com.br)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições para o uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem musical no ensino superior a distância na formação inicial e continuada dos professores de música. As metodologias ativas foram utilizadas no desenvolvimento de uma disciplina no Curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília-UAB/UnB. A proposta trouxe discussões sobre a relevância do uso de recursos tecnológicos e das metodologias ativas como a sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos na formação e aperfeiçoamento de processos colaborativos em música. As experiências aqui relatadas trazem a perspectiva de um grupo de alunos e da professora regente, evidenciando possíveis caminhos para motivação, capacitação e desenvolvimento musical e profissional por parte dos licenciandos em música na atualidade bem como aponta perspectivas para professores no uso de estratégias de aprendizagem ativas, recursos e ferramentas tecnológicas que visem à aprendizagem colaborativa na educação a distância.

**Palavras-chaves:** metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, educação à distância

## Introdução

O processo de ensino e aprendizagem no contexto educativo é um tema que desperta debates e reflexões em eventos científicos, acadêmicos e cursos de formação de professores, como destacado em eventos da ANPed, ANPPOM, ISME e ABEM. Entre os debates, está a discussão de como os professores ensinam e, conseqüentemente, compreensões de como os alunos aprendem utilizando as Tecnologias de Informação e

Comunicação (TIC) (SEGURA-ROBLES; PARRA-GONZALEZ; GALLARDO-VIGIL, 2020). Na área da educação musical, propostas, perspectivas, abordagens, estratégias e metodologias têm subsidiado o avanço da aprendizagem musical, utilizando as tecnologias tanto na educação básica (CERNEV, 2015; SIMÃO; SPOSITO; MORAES, 2017; GALIZIA, 2009), no ensino superior (MARINS; JARDIM; SANTOS JR., 2017) como na formação continuada (GUERRA; CERNEV, 2017). Destacam-se nesses trabalhos, as oportunidades para o uso de metodologias e estratégias educacionais mediadas pelas TIC, que levam alunos e professores a uma integração social, como é o caso das metodologias ativas.

As metodologias ativas são baseadas na aprendizagem pela perspectiva e protagonismo do aluno, transformando-os em agentes engajados e responsáveis pela sua própria educação (CONTRERAS-GASTELUM; LOZANO-RODRIGUEZ, 2012; COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004). Assim, o papel central da aprendizagem está no aluno e nas relações que ele faz com o conhecimento e mediação tecnológica (CERNEV, 2015). A mediação tecnológica se faz presente nesse contexto, valendo-se de ferramentas e recursos para propiciar e otimizar a busca pelo conhecimento. Ela se inter-relaciona com “educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (ALMEIDA, 2018, p. 17). Desta forma, os alunos se engajam ativamente na participação, trazendo relevância para a aprendizagem de forma significativa e aprofundada na produção de conhecimento.

Colocar o aluno como protagonista não exime nem diminui a responsabilidade do professor para com o processo formativo dos alunos e do grupo, mas sim, reforça seu papel de mediador do processo de aprendizagem, desafiando e propiciando situações que instiguem a pesquisa, a reflexão e a descoberta do aprender. Além de conduzir os processos de ensino e aprendizagem, também cabe ao professor a tarefa de gerar estímulos que despertem o interesse e a curiosidade dos participantes nas propostas a serem pesquisadas e desenvolvidas. Para tanto, é fundamental que o professor estimule a autonomia e senso de responsabilidade de forma efetiva e contínua, conforme destaca Bacich e Moran:

Para além de procedimentos, as metodologias ativas demandam a autonomia do professor para criar atividades com potencial de promover a experiência e a aprendizagem dos estudantes. Não se trata de adotar regras precisas e fáceis de reproduzir, mas de esforços de criação e reconstrução das atividades tendo como referência os métodos consubstanciados na

literatura, que são ressignificados em cada contexto (...) (BACICH; MORAN, 2018, p. 18).

Além de despertar o interesse e a autonomia do aluno e fazer um contraponto ao conceito de educação bancária (FREIRE, 1987) as diferentes formas de metodologias ativas trazem a possibilidade de desenvolver um ensino colaborativo, mas também personalizado, adaptável para as necessidades de cada indivíduo. Bacich e Moran (2018) e Cernev (2017) destacam a necessidade do professor em olhar para as individualidades de cada estudante com o processo de aprendizagem, destacando as potencialidades das metodologias ativas nesse processo, pois propicia a valorização das diferentes formas de aprender, os estilos de aprendizagem e a forma com que as TIC podem auxiliar no envolvimento dos alunos para aprendizagem, cada qual em seu próprio tempo. As ferramentas tecnológicas e a mediação tecnológica podem criar possibilidades do educando desenvolver e aprimorar seu objeto de estudo em seu potencial máximo para aquele momento, de acordo com o seu envolvimento e interesse em vivenciar tal experimento. Importante ressaltar que descentralizar o ensino da figura do professor, garantindo a autonomia e o protagonismo dos alunos, não significa seu desaparecimento. Cabe ao professor pensar estratégias, dialogar com os alunos, fornecer *feedbacks* informacionais nas atividades executadas e utilizar ferramentas para que o ensino se torne mais personalizado:

O articulador das etapas individuais e grupais é o docente, com sua capacidade de acompanhar, mediar, analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades a partir dos percursos realizados pelos alunos individualmente e em grupo. Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de transmitir informações. Precisa de uma preparação em competências mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, como saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno, planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes (MORAN, 2018, p. 58).

E nesse sentido, o uso das TIC têm papel fundamental na Educação à Distância (EaD), pois o professor pode utilizar inúmeras ferramentas para dialogar com os alunos e abrir o leque de opções para além das tradicionais solicitações de leitura de textos visando a discussão nos fóruns ou o preenchimento de questionários. O professor pode utilizar momentos síncronos, produzir vídeos, criar grupos em redes sociais para o compartilhamento de informações e diálogo, utilizar recursos audiovisuais, plataformas de

streaming e ainda por meio da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), propor processos que utilizem as TIC tanto para seu desenvolvimento quanto para o resultado final. Tais ações trazem novas perspectivas e novos paradigmas para o fazer musical em sala de aula, propiciando novas descobertas e novas estratégias de aprendizagem de forma autônoma e crítica.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo discutir e refletir sobre o uso das metodologias ativas nas concepções, desenvolvimento das estratégias pedagógico-musicais, mediação pedagógica e na forma de avaliação desenvolvidas junto a uma disciplina no Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília. Especificamente, trazemos a perspectiva da professora regente e de um grupo de alunos para e com a aprendizagem na disciplina Estratégias de Aprendizagem à Distância<sup>1</sup>, realizada no primeiro semestre letivo da modalidade à distância, destacando a relevância da formação e aperfeiçoamento de processos colaborativos e suas contribuições para a aprendizagem musical no ensino superior.

## **Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância**

Indivíduos diferentes aprendem de maneiras diferentes. Cada pessoa pode apresentar limitações ou facilidades em determinadas áreas, por isso é importante variar os estímulos no processo de aprendizagem (CERNEV, 2016). No Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília, mais especificamente na modalidade à distância - objeto deste artigo -, o projeto político pedagógico prevê tais ações, envolvendo em seus pressupostos o uso de metodologias ativas mediadas pelas TIC. É o caso da disciplina Estratégias de Aprendizagem à Distância, em que foram utilizados diferentes formatos para estimular a aprendizagem dos alunos, ofertada no primeiro semestre do curso. Para alunos recém ingressados em um curso no formato à distância, conhecer ferramentas e possibilidades que a plataforma Moodle (utilizada pela Universidade de Brasília) pode oferecer, foi importante tanto para aguçar a curiosidade dos alunos quanto para apresentar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

---

<sup>1</sup> A disciplina Estratégias de Aprendizagem a Distância foi ofertada no Curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância (UAB/UnB) no período letivo de 2020.1 sob a regência da profa. Dra. Francine Kemmer Cernev e o tutor Me. Vinícius Eufrásio.

Especificamente nesta disciplina, alunos, professora e tutor puderam explorar as potencialidades e funcionalidades do AVA. A disciplina foi toda desenvolvida para que, a cada momento de aprendizagem, uma mediação tecnológica fosse utilizada, amalgamando com as estratégias pedagógicas e metodológicas da professora regente. A *wiki*, por exemplo, foi utilizada para a execução de uma atividade colaborativa, assim como a ABP em projetos coletivos e interdisciplinares. Além dos recursos do AVA, outras possibilidades tecnológicas foram desenvolvidas, como a produção de *podcasts*, *videocasts* pelo aplicativo *Anchor* e composições/criações coletivas pelos programas *Bandlab* e *Muscore*.

A partir da ABP, a disciplina oportunizou o desenvolvimento da aprendizagem de forma interdisciplinar com mais duas disciplinas, o que ampliou as relações que os alunos poderiam criar entre os conteúdos e o curso. Os temas abordados nas três disciplinas de forma conjunta culminou na reflexão dos alunos sobre saberes essenciais para a formação profissional. Segundo Moran (2018), o envolvimento do aluno é ampliado quando ele estabelece conexões direta ou indiretamente com seu dia a dia. Os projetos interdisciplinares ajudaram nesse sentido, tecendo relações com outros conteúdos, disciplinas, curso, formação profissional e com a vida.

O uso de outros formatos para além do texto escrito para envio de tarefas foi uma estratégia útil no processo de diagnóstico e protagonismo do aluno frente à aprendizagem musical. Especificamente no diagnóstico, o uso do recurso audiovisual foi importante tanto para os alunos conhecerem a professora e o tutor da disciplina como também a professora conhecer melhor individualmente cada estudante, seus anseios, suas ambições, motivações e assim direcionar melhor sua atuação quanto a personalização das estratégias de ensino e aprendizagem. Assim, percebemos como é imprescindível que o professor utilize ferramentas de mediação atuais para com os alunos a fim de tecer um ensino personalizado

Na modalidade a distância, o contato pela mediação tecnológica aproxima alunos e professores que estão separados geograficamente, mudando o paradigma antigo, de uma época em que a única forma de comunicação à distância era a linguagem escrita (as correspondências e, posteriormente, os e-mails). Na contemporaneidade, os recursos e ferramentas tecnológicas provenientes da internet 2.0, aumentam o leque de opções com propostas de jogos e redes sociais para comunicação síncrona. Atividades interativas como visitas virtuais a museus e exposições de arte ajudam a variar os formatos e estratégias para

aprendizagem e são fundamentais para o sucesso educacional (MORAN, 2018). Também, a realidade remota ampliou a possibilidade de assistirmos concertos, shows, aulas, eventos e congressos, oportunizando uma gama de possibilidades de interação com e para a aprendizagem mediada pelas TIC.

É sabido que o perfil do aluno na modalidade a distância envolve tanto pessoas que moram geograficamente distantes da Universidade, quanto aqueles que desejam maior flexibilização de horários, autonomia para a aprendizagem e dinâmica cotidiana de estudos em que podem se organizar de acordo com suas necessidades e tempo. Nesse sentido, possibilidades múltiplas como as desenvolvidas na disciplina Estratégias de Aprendizagem à Distância foram interessantes, pois foram fornecidas datas específicas para alguns encontros síncronos e as gravações deles ficavam disponibilizadas posteriormente para aqueles que não poderiam estar no horário designado. Este momento, organizado em formato de 'lives', era otimizado com orientações sobre os conteúdos que seriam trabalhados na unidade, apresentação dos temas, conceitos e conteúdos para gerar suporte para as leituras designadas e instruções para a realização de tarefas, pesquisas e produções musicais. Também, todo o material era postado anteriormente à aula, para que os alunos pudessem, por meio da metodologia da Sala de Aula Invertida, conhecer, ler, discutir e aproveitar esse momento para dúvidas e reflexões.

Em relação a avaliação da aprendizagem sob a perspectiva dos alunos, destacamos positivamente a estratégia da professora da disciplina em aproveitar os momentos síncronos também para fornecer *feedbacks* sobre a unidade anterior. Estes *feedbacks* tiveram melhor eficiência dentro desse formato, pois ocorriam após o estudo prévio dos conteúdos abordados em cada unidade. Importante frisar que, além das *lives* realizadas em formato síncrono, as dúvidas postadas de forma assíncrona também eram prontamente respondidas, pois foi criado, além do fórum de discussões no AVA, grupos na rede social *WhatsApp* para cada pólo, agilizando assim a comunicação entre todos. Para o aluno, ter a possibilidade de sanar suas dúvidas de forma mais imediata e diretamente com a professora, por texto ou mesmo áudio, é muito positivo, pois muitas vezes o não entendimento do que lhe foi solicitado em determinada atividade pode causar a desmotivação na realização do curso.

Outro ponto positivo na estruturação da disciplina e que mostra um compromisso no uso das metodologias ativas e a personalização do ensino para cada aluno, foram os *feedbacks* individualizados para cada estudante. Apesar do curso ocorrer no formato à



distância, os alunos se comunicam entre si e percebem quando o docente fornece para todos um *'feedback ctrl c, ctrl v'*, ou pior, quando nem um retorno da aprendizagem é fornecido. O *feedback* informacional é importantíssimo para a aprendizagem e motivação dos alunos, relatados tanto em estudos sobre metodologias ativas, como nos de motivação (VALENTE, 2018; RIBEIRO; CERNEV, 2013; REEVE, 2006). Conforme destaca Valente (2018), esta ação reflete diretamente na organização e planejamento do professor e interfere nas percepções dos alunos frente à aprendizagem. De igual modo, Ribeiro e Cernev (2013) explicam que o *feedback* informacional aumenta o senso de competência, pertencimento e fornece subsídios para a autonomia dos alunos no contexto educativo, propiciando bem estar e motivação para a aprendizagem. Nesse sentido, as estratégias, postura e metodologia utilizada pela professora e tutor da disciplina Estratégias de Aprendizagem à Distância, provou que é possível utilizar as metodologias ativas dentro de um curso na modalidade à distância, utilizando as TIC como facilitadoras desses processos de interação entre professora e alunos e também como ferramenta para auxiliar na personalização do ensino.

Pela perspectiva da professora, a avaliação no formato de vídeos, atividades escritas e por áudios ampliou as possibilidades pedagógicas. A utilização dos conceitos da Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Problemas trouxe a reflexão e protagonismo dos alunos, somando as discussões nos momentos síncronos. A utilização de uma rede social complementar ao AVA aproximou alunos e professora, ampliando ações e possibilidades para os diferentes perfis e estilos de aprendizagem do estudante da modalidade a distância. Tais ações propiciaram maior envolvimento por parte dos alunos, motivação para a aprendizagem musical, aproximação das dificuldades enfrentadas e agilidade na comunicação. Poder estar próximo do aluno pela mediação tecnológica que mais eles têm acesso e familiaridade (como na atualidade o aplicativo *WhatsApp*), foi fundamental para engajamento nas atividades e aumento na qualidade formativa destes alunos.

## **Benefícios dos usos das Metodologias Ativas na Aprendizagem Musical**

As estratégias para a aprendizagem destacadas pela disciplina propiciou que as atividades fossem desenvolvidas em inúmeros formatos, como na elaboração de *wikis*, *slides* conceituais, criação de pequenos memoriais descritivos, produção de vídeos, enquetes e

*quiz*, atividades de criação coletiva por aplicativos como o *Bandlab* e reflexões colaborativas em formato de *podcast* pelo aplicativo *Anchor*. Também foram associadas reflexões sobre arranjos em propostas interdisciplinares, integrando os conteúdos de várias disciplinas e relacionando o ensino em diferentes contextos. Uma das tarefas solicitadas e que chamou a atenção dos alunos pelo critério de inovação e articulação das metodologias ativas, foi a elaboração e gravação de um *podcast*, tendo como tema norteador refletir sobre os conteúdos estudados, sua relevância e possíveis relações com outras disciplinas do curso e também fazer uma autoavaliação pessoal.

A criação de um *podcast* traz a possibilidade de desenvolver elementos que podem ser extremamente positivos para a assimilação do conteúdo estudado. Estimula o exercício da criatividade, gera a necessidade de escrever um roteiro, organizar informações e pesquisar conteúdos complementares. Promove ainda o desafio de idealizar e colocar em prática um produto feito por meio da criação coletiva de forma colaborativa, o que pode ser estimulante e fazer com que os indivíduos envolvidos, criem relações de estudo e trocas de conhecimentos. Tais ações propiciam o envolvimento do aluno, prestigiam e favorecem as capacidades e facilidades individuais, além de gerar possibilidades para que o educando possa desenvolver seu processo de aprendizagem de maneira participativa e reflexiva, através de diferentes espaços, tempos e recursos.

Moran (2018) aponta que as metodologias ativas estimulam o protagonismo do aluno, assim como seu envolvimento de modo ativo em todas as fases do processo criativo, sem desconsiderar a importância da orientação do professor nesse percurso. Assim, é importante considerar que a elaboração de um produto final como o *podcast* pode acolher as diferentes demandas e potencialidades de aprendizagem dos envolvidos no processo, necessitando sempre a mediação do professor de forma ativa, estabelecendo critérios, auxiliando nos aspectos de produção técnica e fornecendo estratégias que deem protagonismo igualitário a todos os envolvidos no exercício, considerando as diferentes personalidades e potencialidades de todos.

O *podcast* pode ser também um excelente instrumento de escuta sobre as impressões dos alunos por parte do professor. Por meio da expressão artística, os alunos podem se manifestar, contar seus anseios, suas frustrações, suas incertezas e isso pode ser uma excelente ferramenta para o professor fazer sua própria autoavaliação. Lembrando uma importante contribuição de Silva e Sanada (2018), geralmente os processos avaliativos



são realizados apenas pelo viés do professor em relação aos alunos, enquanto o ideal seria que os alunos também fornecessem suas avaliações sobre o trabalho desenvolvido pelo docente. Para que isso aconteça, é importante que o professor propicie situações em que os alunos possam se expressar livremente e sem medo, em ambientes acolhedores, abertos ao diálogo, criativos e motivadores (BACICH; MORAN, 2018; CERNEV, 2018).

O projeto de elaboração e gravação do *podcast* na disciplina Estratégias de Aprendizagem à Distância da UnB, esteve associado à toda concepção estrutural da disciplina por meio das metodologias ativas, dialogou e estabeleceu mediações para o protagonismo do aluno em todas as suas etapas de execução (pesquisa, criação de roteiro, criação de trilha sonora, gravação, edição e publicação) além de relacionar a reflexão crítica de todos os conteúdos, metodologias e estratégias pedagógico-musicais abordados ao longo do semestre. Tal resultado reflexivo de nossa formação pode ser ouvido no *podcast*<sup>2</sup> desenvolvido por este grupo de alunos.

## Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo, discutir e refletir sobre o uso de metodologias ativas no contexto da aprendizagem musical em um Curso de Licenciatura em Música na modalidade à distância, seus diálogos para a formação inicial dos alunos e continuada por parte da professora.

A proposição trazida pela disciplina Estratégias de Aprendizagem à Distância da Universidade de Brasília – UAB/UnB, potencializou a interação por meio de recursos de mediação tecnológica oportunizadas pelo ciberespaço, abriu um leque de opções para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem no ensino superior e ampliou as ações até então proporcionadas exclusivamente pelo AVA.

Trazer o protagonismo dos alunos, a colaboração para atividades pedagógico-musicais e aproximar alunos, professora e tutor distantes geograficamente, foram ações que romperam com os limites até então conhecidos por nós dentro de um curso superior e abriram caminhos e perspectivas para nossa formação enquanto educadores musicais.

---

<sup>1</sup>Link para podcast: [https://soundcloud.com/gian\\_barletta/podcast-programa-mi-da-do?si=ae9c23fa4b6f40a782c0644ad234abe4](https://soundcloud.com/gian_barletta/podcast-programa-mi-da-do?si=ae9c23fa4b6f40a782c0644ad234abe4)

Como estudantes, foi interessante conhecer como diferentes docentes entendem e se valem das metodologias ativas nessa modalidade de ensino, assim como nos permitiu analisar como determinadas atividades tornam-se mais atrativas e envolventes para a turma. Essa vivência é muito rica se pensarmos que um curso de licenciatura tem como foco a formação de professores e que, ao mesmo tempo em que passamos pela experiência estudantil, estamos também adquirindo conhecimentos para utilizarmos em nossas futuras atuações profissionais. Sendo assim, por meio da vivência acadêmica, podemos observar quais metodologias produzem mais resultados no processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista dos estudantes.

Nesse contexto, percebemos que a utilização das metodologias ativas é fundamental, pois elas auxiliam no processo de motivação e engajamento para a realização das atividades propostas, gerando maiores resultados no processo de aprendizagem. Percebemos também que professores mais instrumentalizados a utilizarem as TIC como uma ferramenta para ampliar suas estratégias de ensino foram os que mais se aproximaram dos estudantes, estabelecendo um diálogo e fornecendo *feedbacks* personalizados e informacionais sobre as tarefas solicitadas. Foi possível perceber que os que se valeram de tais metodologias conseguiram melhores resultados do que aqueles que se restringiram a um modelo de educação a distância mais tradicional, baseado unicamente na leitura de textos para envio de atividades escritas, fóruns que apenas o tutor respondia (ou os próprios alunos) e preenchimento de questionários com *feedbacks* generalizados.

Enquanto professora responsável pela disciplina, as experiências aqui relatadas evidenciam como a articulação de saberes, diálogo e a mediação tecnológica, puderam abrir caminhos para motivação, capacitação e desenvolvimento por parte dos licenciandos em música. A utilização de estratégias de aprendizagem ativas, refletiram em suas construções de pensamento e em suas atuações, ampliando possibilidades, estratégias, recursos e ferramentas colaborativas de modo a promover e a apoiar a sua formação docente. Sendo assim, para se pensar em propostas colaborativas centradas no aluno é preciso antes pensar na formação do professor nesse processo. Não há currículo ou proposta inovadora que sobreviva a um professor sem uma prática contextualizada às especificidades dos alunos. É preciso, portanto, olhar para o desenvolvimento profissional docente como um processo interativo e dinâmico, criado por redes participativas (MURRAY; PEREZ, 2015). A formação docente em música necessita ser repensada continuamente e confrontada frequentemente

com situações que tornem o conhecimento para a prática menos limitado ao desenvolvimento do processo educativo.

## Referências

ALMEIDA, Maria E. Apresentação. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso, 2018.

CERNEV, Francine K. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: estratégias de aprendizagem e motivação dos alunos*. 2015. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CERNEV, Francine K. Educação Musical na Era Digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música. *Revista Música em Contexto*, n.1, . 9-26, 2016.

CERNEV, Francine K. Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música. In: Conferência Latino-Americana De Educação Musical. *Anais... Natal: ISME/ABEM*, 2017.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONTRERAS-GASTELUM, Yolanda I.; LOZANO-RODRIGUEZ, Armando. Aprendizaje auto-regulado como competencia para el aprovechamiento de los estilos de aprendizaje en alumnos de educación superior. *Revista Estilos de Aprendizaje*, v. 10, n. 10, p. 1-39, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, v. 17, n. 21, 2009.

GUERRA, Renata; CERNEV, Francine K. TecnoArte: uso das tecnologias digitais num curso de formação continuada com professores de Arte. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais... Manaus: ABEM*, 2017.

MARINS, Paulo R.; JARDIM, Vanessa de S.; SANTOS JR; Josué B. Ensino e Aprendizagem Musical a Distância: Uma Análise das Pesquisas Realizadas no Âmbito do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2017, Natal. *Anais... Natal: ISME/ABEM*, 2017.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

MURRAY, Meg C.; PÉREZ, Jorge. Informing and performing: A study comparing adaptive learning to traditional learning. *Informing Science: the International Journal of an Emerging Transdiscipline*, v. 18, p. 111-125, 2015.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. 4a. ed. Rio de Janeiro: Editora Ltc, 2006.

RIBEIRO, Giann M.; CERNEV, Francine K. O papel do feedback para ensinar e aprender música. In: *XXIII Congresso da Anppom*. Natal, 2013.

SEGURA-ROBLES, Adrián; PARRA-GONZÁLEZ, María Elena; GALLARDO-VIGIL, Miguel Angel. Bibliometric and Collaborative Network Analysis on Active Methodologies in Education. *Journal of New Approaches in Educational Research*, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 259-274, jul. 2020. Disponível em: <<https://naerjournal.ua.es/article/view/575>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVA, Ivaneide; SANADA, Elizabeth. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso, 2018.

SIMÃO, Ana Paula M.; SPOSITO, Tauan G; SEGATI, Renato. Música eletroacústica na sala de aula. *Revista Música na Educação Básica*. v. 8, n. 8, 2017.

VALENTE, José Armando. A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado: Uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018.